ISSN: 2358-8829

PROFISSÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Renata Maria Malta da Costa [1]
Maria Cícera dos Santos Silva [2]
Karinna Vieira de Lima [3]
Mônica Patrícia da Silva [4]

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como proposta apresentar e analisar as experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto de Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Desenvolvido e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa tem como finalidade contribuir para a formação inicial de professores e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2024). Para isso, possibilita aos licenciandos a inserção no cotidiano de escolas públicas, por meio da observação, do planejamento e do desenvolvimento de propostas pedagógicas, aproximando a formação universitária das práticas docentes.

A temática deste trabalho surgiu a partir das reflexões e discussões das autoras acerca de suas participações no PIBID, durante os ciclos de 2022 a 2024 e 2024 e 2026, onde estiveram inseridas em três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Maceió, Alagoas, atuando em turmas de segundo período, com crianças na faixa etária de cinco a seis anos de idade. Ao longo desse percurso, foram realizadas atividades formativas na universidade, além do planejamento e desenvolvimento coletivo de propostas pedagógicas voltadas para a promoção do processo de letramento na educação infantil, aproximando as crianças da cultura letrada.

A inserção no cotidiano escolar possibilitou o contato com diferentes aspectos da prática pedagógica, desde o planejamento e a realização de atividades até a convivência com as

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, renata.costa@fale.ufal.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, maria.silva4@cedu.ufal.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, karinna.lima@ichca.ufal.br;
[4] Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Coordenadora no PIBID Alfabetização, monica.sales@cedu.ufal.br;

ISSN: 2358-8829

crianças e os demais profissionais da educação. Nesse percurso, também foram identificados desafios relacionados às condições estruturais das instituições, às particularidades de cada contexto escolar, às demandas da educação inclusiva e aos saberes necessários para a atuação docente. Essas vivências permitiram reconhecer à necessidade de adaptar e refletir sobre a formação inicial e sobre as possibilidades e limites da articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e às realidades encontradas nas escolas.

A discussão fundamenta-se na compreensão de que a identidade profissional não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas envolve a articulação entre os saberes acadêmicos, as experiências e a reflexão sobre a prática. Nessa perspectiva, Pimenta (1999) contribui para a reflexão sobre a construção da identidade docente e a significação social da profissão, enquanto Tardif (2012) compreende os saberes docentes como plurais, constituídos a partir de diferentes fontes e vivências. Em diálogo com essa discussão, Fernandes e Lima (2024) abordam as contribuições do PIBID para a formação de professores, destacando as possibilidades de aproximação dos licenciandos com o cotidiano escolar e de participação mais ativa nas práticas pedagógicas.

Essa compreensão pode ser ampliada a partir de Bezerra et al. (2023), que discutem a práxis pedagógica na formação de professores reflexivos, destacando a importância do diálogo entre teoria, prática e reflexão para a construção dos saberes docentes e da identidade profissional. Para os autores, a experiência formativa ganha relevância quando permite ao licenciando analisar as situações vivenciadas, rever suas concepções e refletir sobre as próprias ações pedagógicas. De modo complementar, Nóvoa (2019) enfatiza a necessidade de fortalecer as relações entre universidade, escolas e profissão docente, compreendendo a formação como um processo que envolve tanto dimensões individuais quanto coletivas. Essas contribuições ajudam a compreender o PIBID como um espaço de formação no qual o contato com a escola, o trabalho colaborativo e a reflexão sobre as vivências podem contribuir para a construção da profissionalidade docente.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de registrar e analisar experiências formativas que atravessam a iniciação à docência, valorizando as aprendizagens construídas no diálogo entre universidade e escola, sem desconsiderar os limites e desafios encontrados nesse percurso. A sistematização dessas vivências permite compartilhar reflexões sobre o planejamento, o desenvolvimento das práticas pedagógicas, a inclusão e as relações estabelecidas com as crianças e os profissionais das instituições, contribuindo para o debate acerca da formação inicial de professores.

ISSN: 2358-8829

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar as experiências formativas vivenciadas no âmbito do PIBID, no subprojeto de Alfabetização da UFAL, destacando suas contribuições para a construção da identidade docente, para a articulação entre teoria e prática e para a compreensão dos desafios da atuação pedagógica. Nesse sentido, busca-se responder à seguinte questão: como as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para a construção da identidade profissional docente e para a compreensão dos desafios da prática pedagógica?

O artigo está organizado em três seções, além da introdução. A seguir, apresentaremos a metodologia utilizada para a realização do estudo. Em seguida, realizaremos a descrição das atividades, que serão discutidas na terceira seção. Por fim, são incluídas as considerações finais.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, por meio de um relato de experiência elaborado a partir das vivências das autoras enquanto bolsistas do PIBID, no subprojeto de Alfabetização do Curso de Pedagogia do CEDU/ UFAL.

De acordo com Antunes et al (2024, p. 2), os relatos de experiência são "[...] estudos que partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação". Essa modalidade de produção de conhecimento mostra-se pertinente à proposta deste trabalho, especialmente quando a escrita ocorre de forma colaborativa, como no presente artigo. Esse processo colaborativo permite uma análise mais eficaz e integral do objeto de estudo, proporcionando uma maior variedade de dados coletados, além de múltiplos pontos de vista e diferentes percepções sobre o mesmo fenômeno. No entanto, Antunes et al (2024) alertam para a necessidade de sistematizar os relatos, que devem sempre prezar pela rigorosidade científica para garantir a validade dos conhecimentos produzidos.

Em concordância com essa perspectiva, a elaboração deste relato busca atribuir sentidos às vivências e contribuir para as discussões científicas sobre a formação inicial de professores no Brasil, especialmente no que se refere à relação entre os conhecimentos teóricos e a prática.

As situações relatadas ocorreram durante os ciclos de 2022–2024 e 2024–2026 do programa, envolvendo atividades desenvolvidas tanto na universidade quanto nas escolas parceiras do Núcleo de Iniciação à Docência (NID). Nesse percurso, as bolsistas estiveram inseridas em três CMEIs, localizados na parte alta de Maceió, atuando em turmas do segundo período da Educação Infantil, com crianças de cinco a seis anos de idade.

ISSN: 2358-8829

Para a construção do relato, foram consideradas as experiências vivenciadas pelas autoras, registradas por meio da observação participante e de documentos produzidos ao longo do programa, como registros fotográficos, diários de campo, relatórios de diagnóstico das escolas parceiras, relatórios de acompanhamento individuais, memórias escritas das reuniões formativas e planos de aula. Esses materiais e registros foram produzidos ao longo de todo o período de participação no PIBID, constituíram fontes para a retomada das atividades desenvolvidas, permitindo recuperar e selecionar dados posteriores para a elaboração deste artigo, como aspectos do planejamento, da realização das propostas pedagógicas e dos desafios encontrados no cotidiano das instituições.

Para organizar a análise, as vivências foram distribuídas em três eixos: 1) reuniões de estudo teórico e metodológico; 2) oficinas formativas; e 3) atuação nas escolas parceiras. Essa separação busca facilitar a análise interpretativa dos dados permitindo abordar diferentes dimensões do percurso formativo, contemplando tanto os momentos de estudo e preparação quanto o desenvolvimento das práticas nas escolas.

A partir desses eixos, buscou-se retomar e analisar as experiências descritas nos registros, considerando as aprendizagens construídas, as dificuldades enfrentadas, as adaptações realizadas e as interações estabelecidas durante as atividades. Esses dados foram então articulados ao referencial teórico relacionados às discussões sobre formação de docente, práxis pedagógica e identidade profissional, com destaque para as contribuições de Pimenta (1999), Tardif (2012), Bezerra et al. (2023) e Nóvoa (2019).

Desse modo, a metodologia adotada procura articular a descrição das vivências à reflexão crítica sobre o processo de formação. Mais do que apresentar atividades realizadas, o relato busca compreender seus significados para a formação das autoras, valorizando as aprendizagens construídas no diálogo entre universidade e escola e os desafios que atravessam o exercício da docência, superando o senso comum e transformando-as em conhecimento científico.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A carga horária estabelecida no programa de iniciação à docência é de dez horas semanais. Desse total, oito horas são dedicadas às atividades nas escolas parceiras, incluindo o planejamento didático-pedagógico e as propostas em sala de aula sob a supervisão do(a) professor(a) supervisor(a) responsável. As outras duas horas são destinadas a encontros formativos na universidade, no quais as bolsistas e a coordenação do NID, se reúnem com o

ISSN: 2358-8829

propósito de realizar estudos teóricos e metodológicos, oficinas e discussões sobre andamento das atividades nas escolas, proporcionando momentos de troca de conhecimentos e experiências entre os participantes do programa.

Reuniões de estudo teórico e metodológico

Os encontros formativos representam um dos primeiros contatos dos licenciandos com a organização e os objetivos do PIBID, contribuindo para a compreensão das propostas do programa e das responsabilidades assumidas durante a participação no subprojeto. Durante nossos primeiros encontros, estudamos o projeto geral do PIBID da UFAL, bem como o subprojeto de Alfabetização. A discussão desses documentos possibilitou compreender as metas do programa e as especificidades de nossa atuação como bolsistas.

Os documentos reafirmam o compromisso do programa: contribuir para a formação inicial de professores para a educação básica, promovendo ações de pesquisa, ensino e extensão. No caso do NID de Alfabetização, as atividades estão voltadas às práticas de alfabetização e letramento, considerando as especificidades do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil. Nesse sentido, compreendemos a importância de desenvolver práticas de alfabetização e letramento significativas nas escolas parceiras, atuando de forma fundamentada, colaborativa e crítica-reflexiva.

Ao longo dos encontros, também discutimos o papel da pesquisa na formação docente e sua relação com o ensino e a extensão. Por conseguinte, muitas de nossas reuniões foram dedicadas a discussões importantes sobre o potencial do programa nesses eixos. Estudamos produções de autores que se debruçam sobre os fundamentos e especificidades da pesquisa em educação, como Marli André (1995) e Bernadette A. Gatti (2021). Esses estudos nos possibilitaram compreender a pesquisa desenvolvida no âmbito do PIBID como facilitadora da articulação entre teoria e prática, que devem ser indissociáveis para a prática docente.

Além dos estudos teóricos, as reuniões constituíram espaços de socialização das experiências vivenciadas nas escolas parceiras. Nesses momentos, compartilhávamos inquietações, dificuldades e conquistas relacionadas às atividades desenvolvidas, o que favorecia a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas. Também tivemos a oportunidade de conhecer experiências realizadas por outras bolsistas, ampliando nosso repertório de possibilidades e estratégias de atuação.

Oficinas formativas

ISSN: 2358-8829

Além das reuniões de estudo na universidade, também participamos de oficinas promovidas pela coordenação do NID e ministradas por convidados. Esses eventos de capacitação tiveram como objetivo ampliar nosso repertório teórico e metodológico sobre temáticas relevantes ao subprojeto, possibilitando o contato com diferentes ideias, recursos e estratégias pedagógicas. Desta forma, as oficinas abordaram temas pertinentes, como letramento e alfabetização na perspectiva de Magda Soares (2022), método fônico, mediação de leitura e contação de histórias, musicalização para crianças, ações educativas voltadas ao meio ambiente, construção de artigos científicos e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos. Os aprendizados construídos durante as oficinas impactaram diretamente a nossa formação docente e podem ser percebidos nas atividades desenvolvidas nas escolas parceiras.

As oficinas contribuíram para garantir e ampliar momentos de socialização entre os bolsistas, coordenadoras e professoras supervisoras. Durante essas ocasiões, tivemos a oportunidade de dialogar sobre nossas experiências nas escolas, expondo inquietações, desafios e conquistas oriundas de nossa atuação em campo. Esse também foi um espaço para compartilhar experiências exitosas desenvolvidas nas escolas, destacando o impacto das ações desenvolvidas pelo programa nas instituições e no desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Atuação nas escolas parceiras

Durante os ciclos do PIBID dos quais participamos, nossos lócus de atuação foram em CMEIs, em turmas do segundo período da Educação Infantil, com crianças de cinco a seis anos. Nessa etapa da educação, buscamos fomentar o processo de letramento. Ou seja, proporcionar às crianças o contato com diferentes práticas de leitura e escrita, de forma lúdica e prazerosa, garantindo sua inserção na cultura letrada desde a primeira infância.

O planejamento das atividades didático-pedagógicas era realizado semanalmente, durante o Horário de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI) de nossas professoras supervisoras. De forma colaborativa, elaborávamos propostas considerando as características das turmas, os interesses das crianças e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), priorizando sempre as interações e brincadeiras como eixos norteadores dessa etapa. Os objetivos, procedimentos metodológicos e recursos didáticos eram criados por nós bolsistas, com o

ISSN: 2358-8829

direcionamento das professoras supervisoras e apoio das instituições para aquisição de materiais.

Através das atividades, as crianças entravam em contato com gêneros textuais como parlendas, contos, fábulas, receitas e cantigas de roda, além disso, também buscamos estimular a exploração das letras do alfabeto e a consciência fonológica. Esses conteúdos eram trabalhados com o uso de recursos diversos como mediação de leitura, contação de histórias, rodas de conversa, jogos, brincadeiras e músicas.

No desenvolvimento das atividades, agimos como mediadores do processo de aprendizagem, encorajando a participação ativa das crianças, estimulando a interação e fomentando um ambiente livre de julgamentos, onde suas ideias, opiniões e curiosidades são bem vindas, promovendo assim uma relação dialógica entre bolsistas e crianças.

Entre as experiências acompanhadas, destacamos uma atividade de produção de massa de modelar caseira, realizada com as crianças em julho de 2023. A proposta envolveu a utilização de ingredientes simples, e a preparação contou com a participação das crianças, que foram incentivadas a colaborar na indicação das quantidades e a observar a consistência da mistura. Após a preparação, elas participaram da coloração e da modelagem da massa. A atividade proporcionou uma experiência prática e lúdica com o gênero textual receita, envolvendo a exploração de materiais, colaboração e participação infantil.

A convivência com as crianças também ocorria em outros momentos da rotina escolar, como alimentação, higiene e brincadeiras, favorecendo a construção de vínculos pautados no acolhimento, na escuta e na afetividade. Além disso, a interação com professoras supervisoras, auxiliares e equipes gestoras possibilitou o contato com diferentes dimensões da organização do trabalho pedagógico nas instituições.

Ao longo dessa experiência, também nos deparamos com desafios relacionados às condições estruturais das instituições, às particularidades das turmas e às demandas da educação inclusiva. Essas situações exigiram atenção às condições disponíveis e, em alguns momentos, adaptações no planejamento das atividades. Tais vivências constituíram aspectos importantes do percurso formativo e serão discutidas na seção seguinte, considerando suas contribuições e seus limites para a construção da identidade profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID possibilitou perceber que a experiência promoveu o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades importantes para a atuação docente. A

ISSN: 2358-8829

inserção no cotidiano escolar permitiu vivenciar diferentes dimensões do trabalho docente, como o planejamento, a elaboração e a execução de propostas, a mediação das interações com as crianças e o trabalho colaborativo com as professoras supervisoras. Além disso, as vivências contribuíram significativamente para compreendermos a importância de adaptar as práticas pedagógicas às diferentes necessidades educacionais específicas, considerando as particularidades de cada criança.

A articulação entre teoria e prática na construção dos saberes docentes

Um dos principais aspectos observados durante nossa participação no PIBID foi a possibilidade de estabelecer relações entre os conhecimentos discutidos nos encontros formativos e as experiências vivenciadas nas escolas parceiras. As reuniões de estudo, oficinas e momentos de planejamento contribuíram para ampliar o nosso repertório, enquanto a atuação com as crianças nos permitiu compreender que a prática pedagógica exige reflexão, planejamento e tomada de decisões diante das situações concretas do cotidiano escolar.

As vivências de planejamento também foram importantes nesse processo. A elaboração coletiva dos planos de aula, exigia considerar os objetivos pedagógicos, os interesses das crianças, os recursos disponíveis e as possibilidades de participação da turma. Assim, percebemos que planejar não consiste apenas em organizar atividades previamente definidas, mas também em antecipar imprevistos, possibilidades, observar as respostas das crianças e rever as estratégias sempre que necessário.

A orientação para observar e registrar os acontecimentos na escola também merece destaque. Ao compreender a observação como parte do processo formativo, percebemos que a realidade cotidiana precisa ser analisada, e não apenas vivenciada. Registrar as situações, identificar questões relevantes e retomá-las nos encontros de formação são ações que favorecem a reflexão sobre o trabalho docente e contribuem para a construção de conhecimentos a partir da realidade escolar.

A brincadeira, a participação infantil e a mediação pedagógica

As atividades desenvolvidas com as crianças também permitiram refletir sobre a importância da participação infantil e da organização de vivências que articulem aprendizagem, interação e brincadeira. Entre os registros apresentados, destacamos a produção de massa de modelar caseira, realizada com a participação da professora e das crianças. Durante a proposta,

ISSN: 2358-8829

foram utilizados ingredientes simples, como farinha de trigo, sal, óleo e água, e as crianças foram incentivadas a colaborar na preparação da massa, indicando quantidades e acompanhando as mudanças de consistência. Posteriormente, participaram da coloração e da modelagem do material.

Essa atividade possibilitou observar uma situação em que as crianças não ficaram restritas à execução de uma tarefa previamente concluída pelo adulto, mas participaram de diferentes etapas da experiência. A manipulação dos ingredientes, a observação das transformações e a interação durante a preparação criaram oportunidades para explorar materiais, expressar ideias e colaborar com os colegas e a professora.

Nesse sentido, a mediação pedagógica não se limita à transmissão de informações: envolve organizar condições para a participação, acompanhar as iniciativas infantis e reconhecer as possibilidades de aprendizagem presentes nas vivências cotidianas em diferentes momentos da rotina, e não apenas durante as atividades planejadas. Para nós, futuras Pedagogas, essas situações ampliaram a compreensão sobre a necessidade de observar, escutar e considerar as manifestações infantis. Para a formação inicial, essas experiências reforçaram que planejar e mediar propostas educativas exige atenção às ações das crianças, aos seus interesses e às oportunidades de participação que cada situação pode oferecer.

Os desafios da prática educativa e a construção da identidade profissional

Apesar das contribuições formativas, a atuação no PIBID também foi marcada por desafios relacionados às condições concretas das instituições, às particularidades das turmas e às demandas da educação inclusiva. Conforme relatado, algumas limitações estruturais dificultaram a realização de propostas inicialmente planejadas e restringiram as possibilidades de utilização dos espaços disponíveis. Diante dessas situações, tornou-se necessário reconsiderar determinadas estratégias e adequá-las às condições encontradas.

Essas ocorrências permitiram compreender que o planejamento pedagógico não se desenvolve de maneira isolada, pois sua realização depende também dos recursos, dos espaços e da organização nas instituições. Embora o docente precise desenvolver a capacidade de rever suas propostas diante de situações imprevistas, as limitações estruturais não podem ser tratadas apenas como dificuldades individuais a serem superadas por meio da criatividade ou do esforço profissional. Elas também evidenciam a importância de condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho educativo.

ISSN: 2358-8829

Outro desafio identificado esteve relacionado à educação inclusiva. Durante nossa formação, deparamo-nos com situações que suscitaram dúvidas sobre como compreender determinadas necessidades educacionais e organizar propostas que favorecessem a participação das crianças. Reconhecemos que nem sempre dispúnhamos, naquele momento, de conhecimentos teóricos e práticos suficientes para responder a todas as demandas encontradas. Essa percepção evidenciou a necessidade de aprofundar os estudos sobre inclusão e de compreender melhor as possibilidades de atuação docente diante da diversidade presente nas instituições de Educação Infantil.

A prática vivenciada também nos levou a reconhecer que a formação inicial não encerra o processo de aprendizagem sobre a docência. Ao contrário, o contato com a realidade escolar pode revelar questões que exigem novos estudos, diálogo com profissionais mais experientes e reflexão sobre as decisões pedagógicas. Nesse sentido, reconhecer os limites dos conhecimentos já construídos não significa considerar a experiência mal sucedida, mas identificar aspectos que precisam ser aprofundados para qualificar a atuação profissional.

É importante destacar que a contribuição do programa não esteve apenas nas atividades realizadas ou nos conhecimentos adquiridos, mas também nas questões que emergiram durante a vivência. As dificuldades de planejamento, as limitações institucionais e as dúvidas relacionadas à inclusão nos levaram a perceber a complexidade do trabalho pedagógico e a necessidade de uma formação que articule estudo, prática, acompanhamento e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidencia a importância do PIBID na formação inicial docente, ao proporcionar a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a realidade escolar. As experiências relatadas contribuíram para a construção de saberes, o desenvolvimento da reflexão crítica e a compreensão dos desafios da profissão, especialmente em relação à inclusão e às condições de trabalho nas instituições. Assim, destaca-se o programa como espaço significativo de aprendizagem e construção da identidade profissional, reafirmando a importância de uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a educação.

Além disso, as vivências possibilitaram refletir sobre os desafios presentes na realidade escolar, especialmente no que se refere à educação inclusiva, às limitações estruturais e à necessidade de adaptar as propostas pedagógicas às particularidades das crianças e dos contextos educativos. Essas ocorrências reforçaram a compreensão de que a docência exige

estudo contínuo, capacidade de reflexão, diálogo e colaboração entre os profissionais da educação

Por fim, ao compartilhar nossas trajetórias formativas, reafirmamos a importância de políticas e programas que aproximem a universidade das instituições de Educação Básica e valorizem a formação docente desde o início da graduação. Mais do que proporcionar o contato com a realidade escolar, o PIBID contribui para que compreendamos a docência como uma profissão que se constrói na relação entre teoria e prática, reflexão e ação, compromisso individual e responsabilidade coletiva. Assim, esperamos que este relato contribua para ampliar as reflexões sobre a formação inicial de professores e reafirme a necessidade de investir em experiências formativas que fortaleçam uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Prática pedagógica, Educação pública, Identidade profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517. Acesso em: 16 set. 2026.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BEZERRA, D. M.; DO NASCIMENTO, M. L. M.; DA SILVA, S. C. S.; SIQUEIRA, L. C. C. A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia da URCA. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 28049–28061, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-198. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3314. Acesso em: 18 set. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542. Acesso em: 10 set. 2026.

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. da C. de. PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa**

sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e816, 2024. DOI: 10.31639/rbpfp.v16.i35.e816. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/e816. Acesso em: 2 out. 2026.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910. Acesso em: 28 set. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis; Vozes, 2012.